

**ANÁLISE DE RISCO DE VEGETAIS GENETICAMENTE MODIFICADOS (VGM): UMA PROPOSTA METODOLÓGICA** Katia Regina Evaristo de Jesus<sup>1</sup>; Anna Cristina Lanna<sup>2</sup>; André Luís de Abreu<sup>3</sup>, Denis Ubeda de Lima<sup>3</sup> - **1 Embrapa Meio Ambiente** – CNPMA, Rodovia SP 340, Km127,5 CP. 69, CEP: 13820-000, Jaguariúna-SP; **2** Embrapa Arroz e Feijão (CNPAPF); **3** – Bayer Cropscience Ltda. E-mail: [katiareg@cnpma.embrapa.br](mailto:katiareg@cnpma.embrapa.br)

**Objetivo:** A análise de risco de uma tecnologia é realizada com o objetivo de prever (ou mitigar) a ocorrência de um impacto negativo. A proposta metodológica deste trabalho visa a sua utilização especificamente para vegetais geneticamente modificados (VGM), sendo analisados todos os riscos inerentes e específicos destas plantas. Desta maneira, esta metodologia preconiza a análise realizada *ex ante*, ou seja, antes dos testes de campo ou do impacto propriamente dito. Dessa forma é possível aumentar a possibilidade de sucesso no emprego da tecnologia, do ponto de vista tecnológico e ambiental. **Metodologia:** A avaliação de risco proposta é realizada através de duas ferramentas: *Planilhas de Evidência dos Riscos* e *Matriz de Avaliação*. Na primeira, busca-se a análise criteriosa e individual dos riscos através da atribuição de valores, que é dado a fatores de ponderação, permitindo estimar a magnitude e a significância dos riscos. Posteriormente, aqueles dados são plotados na Matriz de Avaliação que permite a visualização de forma abrangente daqueles riscos envolvidos, possibilitando estabelecer em qual nível as ações preventivas/mitigatórias devem ser tomadas para o uso seguro do VGM. **Resultados:** Desta matriz resultam as recomendações de ações a serem tomadas de acordo com os dados obtidos e identificados para a tecnologia sob avaliação. As medidas são agrupadas seguindo um nível crescente de exigências. De posse dessa ferramenta fica possível para o avaliador visualizar de maneira objetiva qual é a característica potencialmente problemática para o ambiente e, a partir desta consideração, definir qual seria o manejo mais eficaz com o objetivo de mitigar possíveis efeitos negativos para o meio ambiente. **Conclusões:** O método proposto insere variáveis que possibilitam uma avaliação menos subjetiva, permitindo a quantificação do nível de risco com base em dados e informações técnicas. A caracterização da abrangência ou significância dos riscos permite ainda que se definam em que níveis as medidas de controle ou mitigação dos perigos devem ser implementadas. O uso de uma escala para balizamento dos valores de fatores de ponderação empresta uma qualidade considerável às ponderações e transparência à avaliação. Embora a avaliação *ex-ante* envolva certa subjetividade e, especificamente àquelas relativas aos VGMs, a construção de uma metodologia dedicada à análise de risco, com uma organização objetiva das ponderações e com um diagnóstico dos possíveis impactos sobre a saúde humana e ambiental, servirá como ferramenta mais específica na legitimidade do processo de avaliação dos riscos de VGM. **Suporte financeiro: Embrapa Meio Ambiente.**